

## PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ADULTOS MORADORES DA COMUNIDADE PARQUE AMAZÔNIA

Mayra Abrahão Negrão<sup>1</sup>; Gabrielly Rodrigues Moura<sup>1</sup>; Agda Morgana Alves Alves<sup>1</sup>;  
Luciano Moura de Assunção<sup>1</sup>; Roseane Borner de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A importância das doenças crônicas não transmissíveis no perfil atual de saúde das comunidades é extremamente relevante. A partir de meados do século passado, começou-se a acumular evidências de que a obesidade seria uma condição que poderia prejudicar a saúde das pessoas. Hoje está bem estabelecido que a mesma aumenta o risco das pessoas desenvolverem hipertensão, diabetes tipo II e doenças cardiovasculares, ou seja, a obesidade é um fator de risco à saúde, aumentando a susceptibilidade a doenças na população em geral. Nesse sentido, a obesidade é vista como uma importante problemática de saúde pública em países desenvolvidos e uma epidemia global segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O crescimento de sua prevalência em países em desenvolvimento, especialmente na América Latina também já foi estudado, e em países como Índia e China o crescimento de 1% na prevalência de obesidade gera 20 milhões de novos casos. Segundo a OMS, entre 1980 e 2013, a proporção de adultos obesos no mundo elevou de 28,8% para 36,9% entre os homens e de 29,8% para 38% entre as mulheres. Na região norte (AC, AM, RR, RP, AP, PA, TO), de acordo com relatórios da Associação Brasileira de para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica 47,2% dos adultos apresentam excesso de peso. A Obesidade é caracterizada como uma enfermidade crônica multifatorial, influenciada por fatores de origem genética, neuroendócrina, metabólica, psicológica, ambiental, social e cultural. A prevalência da obesidade está sempre aumentando, e alguns dos fatores que contribuem para ascensão desta epidemia é a transição nutricional, com aumento do fornecimento de energia pela dieta, e redução da atividade física, o que pode ser chamado de estilo de vida ocidental contemporâneo. Nesse contexto, a OMS indica a antropometria como método mais útil para identificar pessoas obesas, pois é o mais barato, não-invasivo, universalmente aplicável e com boa aceitabilidade pela população. Os índices antropométricos são obtidos a partir da combinação de duas ou mais informações antropométricas básicas (peso, sexo, idade, altura). Como a obesidade é provocada por uma ingestão de energia que supera o gasto energético do organismo humano, a forma mais simples de tratamento é a adoção de um estilo de vida mais saudável, com menor ingestão de calorias e aumento das atividades físicas. Essa mudança não só provoca redução de peso e reversão da obesidade, como facilita a manutenção do quadro saudável. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo é investigar e categorizar a prevalência de obesidade presente na comunidade Parque Amazônia, localizada em Belém (PA). **Métodos:** Este trabalho é de natureza transversal e descritiva com abordagem qualitativa, realizado junto ao projeto de extensão “Feira de Saúde ‘Educação’” na comunidade Parque Amazônia I, Belém-PA, em 14 de novembro de 2015. As feiras de saúde buscam informar e sensibilizar a comunidade no que concerne à melhoria da qualidade de vida a partir da prevenção, orientando mudanças de hábitos de vida e identificando fatores de risco para doenças, a fim de impedir os primeiros sinais destas. Foram avaliados 42 moradores, com idade maior que 19 anos, de ambos os sexos, sendo 13 do sexo masculino e 29 do sexo feminino. A medida do peso corporal foi obtida com o indivíduo em pé, sem sapatos, sobre uma balança portátil de alta precisão. Para a avaliação da estatura, foi utilizada uma fita métrica. Calculou-se o valor do I.M.C., definido com o peso (kg) dividido pelo

quadrado da altura (m). Para o diagnóstico nutricional nos participantes utilizou-se a tabela definida pela OMS sobre os critérios de peso corporal segundo o IMC. Os dados foram obtidos através de entrevista com o preenchimento de questionários com os moradores contendo perguntas abertas e fechadas, estas entrevistas foram realizadas pelos acadêmicos do curso de Nutrição e Medicina da Universidade Federal do Pará. Para a organização dos dados, utilizou-se o Programa Microsoft Office Word e Excel, os dados foram analisados com porcentagem comum, através de tabelas e gráficos.

**Resultados e Discussão:** De acordo com os critérios definidos pela OMS o estudo constatou que entre os moradores estudados na comunidade, 40,47% foram categorizados com sobrepeso, 23,80% destes entrevistados apresentaram obesidade, 21,43% peso saudável e 14,28% baixo peso. Dessa forma, observou-se um índice de obesidade significativo nos moradores estudados, além disso, os índices de sobrepeso também são significativos para o estudo sendo que são classificados como pré-obesidade, ou seja, antecedem a doença. Outros estudos brasileiros com características semelhantes também encontraram prevalências expressivas de obesidade, como Gus et al., que observaram, no Rio Grande do Sul, uma prevalência de obesidade igual a 18,6%, semelhante à do presente estudo, e Gigante et al., em Pelotas (RS), que encontraram 21% de obesos, prevalência esta semelhante à observada em Santo Ângelo. As intervenções para a reversão do excesso de peso, das populações e dos indivíduos, precisam considerar as diversas concepções presentes na sociedade sobre alimentação, atividade física, corpo e saúde. Estudos desta natureza são importantes para demonstrar a necessidade de políticas públicas as quais incluam essas comunidades mais afastadas, as quais diversas vezes são negligenciadas pelas políticas locais.

**Conclusão:** Deve-se considerar a importância do trabalho preventivo e educativo entre os moradores dessa comunidade, de modo a proporcionar uma mudança de hábitos em muitos adultos que não conhecem os riscos inerentes à obesidade. Sendo assim, torna-se essencial a atuação integrada dos profissionais de saúde no combate à obesidade em nosso meio, tanto em ações preventivas quanto curativas. A prevenção e o tratamento da obesidade devem, portanto, partir de uma completa modificação comportamental da sociedade, que propicie uma vida mais saudável, com uma alimentação de qualidade e atividade física preventiva. Além disso, ações públicas, que permitam o acesso de todos, independentemente da classe social. As informações sobre os determinantes e conseqüências da obesidade são imprescindíveis para o controle da doença. O processo de educação e conscientização permanente em saúde é capaz de conduzir a pessoa, doente ou não, à adesão às condutas de prevenção e, quando necessário, ao tratamento. Cabe às esferas administrativas do Sistema Único de Saúde e às esferas governamentais o empenho para reverter tal necessidade.

### **Referências:**

1. Gigante DP, Barros FC, Post CLA, Olinto MTA. Prevalência de obesidade em adultos e seus fatores de risco. Rev. Saude Publica 1997; 31(3):236-246.
2. Gus I, Fischmann A, Medina C. Prevalência dos fatores de risco da doença coronariana no Estado do Rio Grande do Sul. Arq Bras Cardiol 2002; 78:478- 483.
3. Uauy R, Albala C, Kain J. Obesity trends in Latin America: transiting from under-to overweight. J Nutr 2001; 131:893S-99S.
4. Vischer TL, Seidell JC. The public health impact of obesity. Annu Rev Publ Health 2001; 22:355-75.

5. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. [acessado 2005 mar 25]. Disponível em: [www.who.int/nutrition/publications/obesity\\_executive\\_summary.pdf](http://www.who.int/nutrition/publications/obesity_executive_summary.pdf)